



Assembleia Municipal de Mação

Acta N.º 4 - 2017/2021

Data da Sessão: 8 de Fevereiro de 2018

Início da sessão: 09:30 horas

Términus da Sessão: 12:30 horas

A respectiva ordem de trabalhos fica arquivada em pasta anexa à presente acta.

Membros da Assembleia Municipal de Mação presentes na sessão:

José Manuel Saldanha Rocha, Duarte Baptista de Matos Marques, José António dos Santos Almeida, Vítor Manuel Machado Gonçalves, Pedro Manuel Marques Jana, José Manuel Serra Ferreira, Vítor Manuel Rosado Silva Agostinho, Francisco Manuel Neto Dias Correia, Manuel Augusto da Silva Vacas, João de Matos Filipe, José Maia Marques, Carla Isabel da Silva Loureiro, António Vicente Alves Reis, Daniel Fernando Marques Lopes Jana, Célia Maria Mendes Rodrigues, João Paulo Matos Bragança, Carlos Alberto Farinha Leitão, Nuno Gonçalo Silva Bragança, João Luis de Matos Pereira, Rui Fernando Eusébio de Matos Dias, José Fernando Mendes Martins

Faltas Justificadas: António Cardoso Lopes e Luis Filipe Aparício Lopes

Responsável pela elaboração da acta:

Nome: Maria Manuela Martins Filipe

Cargo: Assistente Técnico

Assembleia Municipal de Mação

**Acta N.º 4 - 2017/2021
8 de Fevereiro de 2018**

-----INICIO-----

---- Aos oito dias do mês de Fevereiro de dois mil e dezoito, pelas nove horas e trinta minutos, reuniu, em sessão ordinária, no Auditório da Escola Sede do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte de Mação, a Assembleia Municipal do Concelho de Mação, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

- 1) Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nº 2 do artº 25 da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro.**
- 2) Análise e respetiva deliberação de contratação de empréstimo de curto prazo no valor de 200.000,00€.**
- 3) Discussão e votação da 1ª Revisão Orçamental referente ao ano de 2018.**
- 4) Discussão e votação de início do procedimento para a “ Concessão da Exploração do Bar da Praia Fluvial de Carvoeiro”**
- 5) Discussão e votação do início do procedimento para a “ Concessão da Exploração do Bar da Praia Fluvial de Cardigos”.**
- 6) Discussão e votação de proposta de apoio à Junta de Freguesia de Envendos**
- 7) Discussão e votação da 1ª alteração ao Mapa de Pessoal**

Nesta sessão faltou o vogal António Cardoso Lopes, que justificou a sua falta em devido tempo tendo o mesmo sido substituído pelo vogal José Maia Marques.

Faltou também o vogal Luis Filipe Aparício Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Amêndoa, que se fez representar pelo vogal João Paulo Matos Bragança.

Antes do início do Período Antes da Ordem do Dia, o Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Director do Agrupamento de Escolas, Dr. José António Almeida que deu as boas vindas aos presentes e agradeceu na pessoa do Sr. Presidente da Assembleia Municipal, o facto desta sessão da Assembleia Municipal se realizar mais uma vez nesta escola, e como responsável do Agrupamento de Escolas se sente muito satisfeito pois considera a mesma como uma aula de cidadania.

Seguidamente deu uma pequena explicação aos alunos presentes sobre as funções e funcionamento da Assembleia Municipal, referindo que a mesma é um órgão deliberativo e que as duas funções essenciais da mesma são, a de fiscalização da atividade da

Câmara e de recomendar à Câmara que faça determinadas ações que considere importantes para o desenvolvimento do Concelho. Explicou ainda a composição dos Órgãos e dos seus membros, a forma como se desenrola uma sessão de Assembleia Municipal e as funções de cada elemento na mesma.

O Sr. Presidente da Mesa referiu que é importante que todos compreendam que, apesar desta sessão da Assembleia Municipal decorrer na Escola Secundária e ter algumas intervenções que habitualmente não são usuais, a mesma não é uma simulação, é uma sessão real, apenas realizada num espaço diferente do habitual.

-----**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

--- O Sr. Presidente da Mesa iniciou os trabalhos colocando à discussão a acta nº 3 – 2017/2021, referente à sessão ordinária de Dezembro de 2017.

Seguidamente foi colocada à votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria com duas abstenções.

Continuou, lendo aos presentes, a correspondência recebida, que ficou à disposição dos membros da Assembleia para consulta e posteriormente ser arquivada em pasta anexa.

--- O vogal João de Matos Filipe intervém referindo que é com muita satisfação que está mais uma vez a participar numa sessão da Assembleia Municipal, que considera ser uma aula, partilhada com os alunos, na qual tudo vai ser feito como nas outras que se realizam no Salão Nobre da Câmara. Continuou referindo que é com grande prazer que é membro deste Órgão há alguns anos e, no mesmo tem prevalecido sempre o espírito de defesa do nosso concelho para além das pequenas minudências partidárias pois há um objetivo comum e nesse objetivo comum nós estamos lá, apesar de algumas vezes haver diferenças na forma de “chegar lá”.

Continua deixando uma sugestão, quase um desafio, ao Sr. Diretor do Agrupamento, à Assembleia Municipal, à Câmara Municipal e até mesmo à Comunidade Intermunicipal, porque não, no âmbito curricular, voltar a incluir uma disciplina de organização política do Estado pois se os alunos tivessem conhecimento sobre a organização do Estado, até a participação nesta Assembleia seria diferente, uma vez que, conhecendo como funcionava toda a estrutura, as perguntas já seriam com outra dimensão crítica, não se limitando aos problemas de âmbito local.

--- O vogal Duarte Marques inicia a sua intervenção referindo que é um grande prazer voltar a participar numa sessão desta Assembleia realizada na escola, que considera ser uma lição de cidadania e também sempre um momento de aprendizagem para todos.

Continua referindo que, relativamente ao ranking das escolas, considera que hoje é o dia desta Assembleia homenagear esta escola, que ficou entre os 5 primeiros do referido ranking, sobretudo os alunos que fizeram os exames, os professores de Português e Matemática, pois sem bons professores não existem bons alunos. Propõe que, apesar de não ter sido entregue por escrito à Mesa da Assembleia, seja lavrado em acta um Voto de Louvor aos alunos, aos professores, aos funcionários e também ao Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte.

--- O vogal João de Matos Filipe referiu que, relativamente à proposta apresentada pelo vogal Duarte Marques, a bancada do Partido Socialista nada tem a opor.

O Sr. Presidente da Mesa, tendo em consideração a posição dos membros da Assembleia relativamente à proposta apresentada, considerou a mesma aprovada por unanimidade, ficando lavrado em acta um Voto de Louvor aos alunos, aos professores, aos funcionários e também ao Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte.

--- O vogal José Fernando Martins inicia a sua intervenção referindo que é com muito gosto que está mais uma vez a participar numa sessão da Assembleia Municipal, realizada na escola e espera que esta seja uma oportunidade de aprendizagem e de motivação para que, num futuro próximo, algum dos alunos que agora assiste a esta Assembleia, possa fazer parte da mesma.

Continua a sua intervenção felicitando a Câmara pela intervenção que está a realizar-se na Rua das Fábricas, considera que a mesma era necessária, já tinha dado conta disso à Câmara e está satisfeito que a mesma esteja a ser feita pois melhora o trânsito naquele local. Felicita a Câmara pela excelente campanha que está a ser feita no âmbito da prevenção dos fogos florestais, nomeadamente no âmbito da limpeza dos terrenos na periferia das aldeias. Mais refere que só lamenta que isto não tenha sido feito com esta intensidade em anos anteriores, mas mais vale tarde que nunca e, por isso felicita a Câmara pelo excelente trabalho que está a ser feito pela equipa da Protecção Civil Municipal. Ainda no âmbito deste assunto refere que o mapa da vila de Mação deixa alguns terrenos no espaço envolvente da escola sede do Agrupamento fora da área da vila e conseqüentemente por limpar, acontecendo também em algumas aldeias que o centro das mesmas não está incluído, e deveria estar, pois com as projeções dos incêndios, limpar a periferia não será suficiente. Ainda sobre esta matéria questiona a Câmara sobre as construções novas, se forem construídas num terreno que era eucaliptal e que foi limpo para a construção, havendo terrenos contíguos de mato e eucaliptal, esses proprietários serão obrigados a cortar o eucaliptal e limpar os terrenos

contíguos à nova edificação? Considera que esta não é uma questão que faça muito sentido.

Continua a sua intervenção referindo que, aproveitando o facto de estar na escola e servindo-se do exemplo da campanha que mencionou e podendo recorrer à ajuda destes alunos, deixa a sugestão à Câmara para lançar uma grande campanha de sensibilização sobre lixo doméstico, pois todos sabemos que há problemas na recolha do lixo doméstico, com a limpeza dos contentores e todos sabemos também que nem todos somos educados para colocar devidamente o lixo nos contentores.

Continua a sua intervenção referindo que na estrada de Mação para Chão de Codes, Amêndoa, que terá passado para a alçada das Estradas de Portugal, foi mudada a sinalização vertical na mesma e foram tapados com raids laterais alguns acessos pedonais para alguns terrenos, criando constrangimentos aos proprietários, pelo que solicita apoio da Câmara para tentar solucionar este problema junto das Estradas de Portugal.

Termina referindo que, dentro da povoação de Chão de Codes, foi pavimentado e as bermas ficaram demasiado fundas, junto à ponte existente na povoação e solicita reparação da situação pois causa perigo para as pessoas.

--- O vogal António Reis inicia a sua intervenção solicitando informação sobre Programa “Jovem Autarca”, se com o novo executivo camarário, o programa será lançado de novo ou se mantém o anterior.

Relativamente ao ranking escolar refere que os mesmos são uma forma de aferição apesar de haver sempre algumas indefinições e às vezes cada escola poderá tomar a decisão de não levar a exame os alunos que considere menos qualificados mas não deixa de ser relevante o lugar da escola de Mação nos 5 primeiros lugares pois é uma boa meta atingida.

Em relação ao ranking da qualidade de vida nos municípios, apesar de uma pequena derrapagem de 22º lugar em 2016 para 38º em 2017, é um resultado relevante para o concelho de Mação, pois é um universo de 308 municípios.

Refere que teve conhecimento de um edital da Câmara sobre limpeza com glifosatos e considera que devia vir mencionado um período de resguardo que não é mencionado e questiona sobre o efeito.

Relativamente à área florestal, questiona a Câmara se, após oito meses sobre os incêndios, existe algo definido sobre reflorestação e se o Plano Municipal de Emergência vai ser uma realidade.

Relativamente ao Rio Tejo, refere que teve conhecimento através da comunicação social que, nos últimos 10 dias, o Tejo tem estado melhor no que diz respeito à qualidade da água e deixa a questão porque é que isto não foi feito há mais tempo e se deixou quase morrer o Rio Tejo. Considera que se prova que não havia necessidade de mais legislação, bastava aplicar a lei existente e agora que as fábricas de celulose estão a reduzir em 50% a emissão de efluentes, a qualidade da água do Tejo melhorou, mas não sabe se ganhará vida de novo ou não. Relativamente ao Festival da Lampreia, o não se realizar este ano foi a confirmação e o assumir que o Rio Tejo estava muito poluído e teve de se assumir isso este ano.

--- O vogal José António Almeida intervém para referir que, relativamente ao ranking das escolas, a escola de Mação não faz alarde dos mesmos mas não quer ser envergonhada por ele. Refere que é de assinalar que no exame nacional de português, Mação foi a melhor escola pública nacional pois à nossa frente ficaram quatro colégios privados, tendo sido também muito bom o resultado de matemática mas o ranking só considera escolas com mais de 10 exames e Mação só fez nove mas com resultados muito bons. Mais refere que não se devem esconder os bons resultados pois os mesmos foram conseguidos com muito trabalho de professores e pais extraordinários e, acima de tudo, há muito trabalho de professores e alunos. Refere ainda que estes resultados não aparecem por acaso pois as escolas têm de prestar contas numa quantidade de avaliações e, no ano passado, o Agrupamento foi avaliado por uma equipa de avaliação externa e em todos os parâmetros em que o mesmo foi avaliado, teve classificação de muito bom. Agradece as palavras elogiosas que foram dirigidas ao Agrupamento, referindo que vão continuar a trabalhar para não defraudar as expectativas da comunidade que acredita nesta equipa.

Termina apresentando proposta que a Assembleia Municipal deveria instituir o Prémio Cidadania, que não seria pecuniário, seria claramente simbólico e entregue em cerimónia que estes atos merecem. Refere que esta proposta lhe surgiu porque houve um cidadão de Mação que, nos últimos tempos, deu claramente grande parte da sua vida pessoal em prol de uma causa pública, o Arlindo Consolado Marques, que nos deu claramente uma lição de cidadania, continuando a defender algo que é extremamente importante para o nosso concelho, o Rio Tejo, apesar do processo judicial que lhe foi levantado. Propõe que a Assembleia de Mação institua o Prémio Cidadania e que este prémio 2017 deveria ser atribuído ao Arlindo. Refere ainda que este prémio não seria

atribuído anualmente mas quando que a Assembleia Municipal entendesse que havia desempenho de cidadãos que o merecessem.

--- O vogal Daniel Jana inicia a sua intervenção referindo que é com prazer que volta a esta escola, que frequentou como aluno e onde agora volta como membro desta Assembleia. Continua a sua intervenção questionando a Câmara sobre o Programa Jovem Autarca, referindo que este é um assunto que também lhe interessa pessoalmente pois está ligado à juventude. Termina questionando sobre Orçamento Participativo Jovem, se o mesmo está ou não previsto.

--- O vogal João Luis de Matos apresentou a seguinte intervenção:

“ Dirijo-me a Vs. Exs.^a com grande preocupação quanto à conclusão dos trabalhos relacionados com a piscina de Envendos.

Com efeito, o protocolo outorgado entre o Município de Mação e a Freguesia de Envendos previa a realização de um edifício de apoio, piscina e zona de lazer na área envolvente pelo preço global de € 130.000,00, com custos suportados por ambas as partes nos termos ali indicados.

Sucedo que, não obstante a obra ter sido inaugurada em 21 de Outubro de 2017, a obra ainda não se mostra inteiramente concluída, faltando a criação da zona de lazer, instalação elétrica, etc, etc etc.....

Sei que a conclusão desta obra é muito importante para todos, nomeadamente para os residentes que contam já no Verão de 2018 poder tirar partido deste espaço. No entanto e para que possamos oferecer todas as condições de utilização do espaço, torna-se fundamental assegurar a realização dos trabalhos de forma equilibrada.

Atento o investimento que já foi realizado anteriormente, pela Junta de Freguesia, nesta obra (€ 44.108,69) e o facto de existirem compromissos mensais que a Junta tem que continuar a assegurar, a Junta não dispõe, atualmente, de capacidade financeira que permita contribuir para a conclusão dos trabalhos. Com efeito, orçamento da Junta é muitíssimo limitado e é gerido trimestralmente para cumprimento de todas as obrigações pendentes e correntes, pelo que qualquer investimento não planeado no orçamento de 2018, coloca em risco o cumprimento das obrigações previamente assumidas.

Expresso aqui a minha vontade e compromisso de dedicação na solução do problema, comprometendo-me a dedicar todo o tempo e energias a este projeto, naquilo que entenderem necessário, mas peço que considerem as reais limitações de orçamento de que somos alvo.

Nesta perspetiva, venho solicitar o apoio da Câmara Municipal de Mação na resolução desta questão, agradecendo a vossa ajuda, colaboração e empenho, de sempre. Eu pretendo dar um passo para trás, mas de imediato dar dois para a frente. A Junta de Freguesia de Envendos no espaço de tempo muito curto, já realizou três eventos culturais, sempre com sala cheia e com a notável presença do Executivo da CMM, o que me enobrece imenso, e que sempre agradecerei, uma noite de fados, uma gala de acordeón e outra noite de fados em parceria com o Grupo de Cicloturismo em S. José das Matas, e uma inauguração de uma excelente obra acabada, sem dúvida, com o inestimável apoio da Câmara Municipal de Mação, e não será a última, e assim iremos continuar a trabalhar arduamente para a Freguesia e o Município o que me deixa a alma cheia. Pensando muito sobre este assunto muito sério, a Junta nunca vai ter capacidade técnica, nem financeira, nem logística, para um equipamento de tal dimensão, que vai dar muito valor ao Município e à Freguesia pela sua aposta, assim, eu proponho que a menina de olhos azuis passe a ser Menina Municipal à semelhança da Praia Fluvial de Cardigos, Carvoeiro, Ortiga e Mação, sendo o gestor da Menina a Câmara Municipal de Mação. Este Presidente estará sempre aberto a profundidade do consenso e do diálogo, mas o tempo corre, corre, solicito assim mais uma vez o empenho da resolução deste assunto.”

--- O vogal Duarte Marques inicia a sua intervenção referindo que é bom lembrar que esta Assembleia Municipal, por proposta do Partido Socialista aprovada unanimemente, foi a primeira instituição a apoiar o Arlindo no processo que a Celtejo moveu contra ele, o primeiro Órgão coletivo a tomar uma decisão de apoio e que tem o privilégio de ir ser testemunha do Arlindo em tribunal. Continua referindo que, o facto desta Assembleia ter tomado a decisão referida, foi essencial para a defesa do Arlindo e, depois de Mação, muitos concelhos seguiram o nosso exemplo e, provavelmente esta força que ele sentiu nos dias seguintes foi muito importante pois sentiu apoio e sentiu que, efetivamente, não estava sozinho. Ainda relativamente ao assunto da poluição do Rio Tejo, refere que foi fundamental a espuma que apareceu em Abrantes, pois muitas vezes é necessário ver de perto para se acreditar e aquela espuma, que é poluição, foi fundamental para que se tornasse evidente e indiscutível que havia um problema. Mais informou que, no dia 25 de Janeiro deu entrada nos serviços competentes uma denúncia sobre dois incidentes graves que aconteceram na Celtejo, dia em que o Sr. Ministro do Ambiente vem a Abrantes e, no mesmo dia tomou medidas. Aquela denúncia foi a prova que afinal havia uma responsabilidade de uma empresa que tinha tido um incidente com a sua ETAR e a

denúncia sobre o mesmo permitiu às autoridades atuar. Mais refere que estes 10 dias em que a descarga de efluentes das empresas foi menor, limpou praticamente o Tejo e por isso quando dizem que é preciso limpar o fundo das barragens de Ortiga e Fratel, é um pouco conversa fiada pois é realmente importante limpar o fundo dos sedimentos que aí se depositam mas a espuma de Abrantes não é seguramente causada por esses sedimentos do fundo das barragens e a prova disso é a verificação da melhoria da qualidade da água do Tejo sem que o fundo das barragens tenha sido limpo mas quando as empresas tenham sido obrigadas a fazer descargas menores dos seus efluentes, cumprindo as licenças. Ainda há muito a fazer, há muito a limpar, mas isto prova que o problema da poluição do Tejo está essencialmente nas descargas das empresas e não somente dos sedimentos depositados ao longo dos anos no fundo do rio e das barragens. Termina referindo que é uma vergonha a forma como o Sr. Presidente da Câmara de Vila Velha de Rodão tem sido conivente com tudo isto, bem como todas as entidades naquele concelho têm sido coniventes e se calam relativamente a esta situação e considera que isso tem de ser denunciado pois existe outra coisa que é muito grave que é a incidência de doenças cancerígenas nestas zonas e o Centro Hospitalar do Médio Tejo está a ultimar uma avaliação sobre este assunto que é grave para as pessoas e famílias destas regiões.

Termina referindo que, finalmente se está a fazer alguma coisa e o seu desejo é que não se pare e se resolva o problema de poluição do Rio Tejo e que no próximo ano possamos ter de novo Festival da Lampreia.

--- O vogal João de Matos Filipe intervém para referir que, como já tinha afirmado anteriormente, nesta Assembleia Municipal, face a um grande problema, como é este do Rio Tejo, não há discussão política, estando todos os membros da mesma, no mesmo “caminho” para ajudar a resolver o problema. Relativamente a tudo o que o vogal Duarte Marques referiu, só quer recordar que, em 2015, esta Assembleia Municipal criou a Comissão Municipal para o Tejo, no sentido de levar lá fora, inclusivamente até à Assembleia da República, o que fez, o problema que nessa altura já se sentia sobre a poluição do Rio Tejo. Refere que, numa perspetiva de cidadania, muito cedo esta Assembleia Municipal interveio no sentido de, superiormente, alguém responsável resolvesse o problema que já se notava no Rio Tejo. Termina referindo que, quem sente o Rio como nós sentimos, de há muitos anos a esta parte, percebeu que ele tinha problemas e, quer pela alimentação, quer pelo contacto com a água, nessa perspetiva, até que ponto é que gente tão nova da população de Ortiga, foi vítima de doenças

cancerígenas. Considera que se chegou ao limite deste problema e a referida espuma que apareceu em Abrantes foi realmente fundamental pois muita gente só agora acreditou na gravidade do problema e considera que a curto/médio prazo conseguir-se-á resolver o problema pois não é necessário encerrar as empresas, as mesmas só têm de ter respeito pelo ambiente e quando se instala uma empresa deve ser feito um estudo de impacto ambiental pois não vale tudo, é preciso respeitar os limites.

O Sr. Presidente da Mesa propõe a admissão da proposta de criação de Prémio Cidadania e que o Prémio de Cidadania 2017 seja atribuído a Arlindo Consolado Marques.

---O vogal João de Matos Filipe refere que a bancada do Partido Socialista concorda com a proposta apresentada, mas considera que, por uma questão de princípio, deverá ser elaborado um regulamento para o mesmo que poderá ser discutido e votado em próxima sessão desta Assembleia.

--- O vogal José António Almeida refere que concorda que seja elaborado um regulamento, que poderá ser discutido e votado em próxima sessão.

O Sr. Presidente da Mesa colocou à votação a instituição do Prémio Cidadania e que o Prémio de Cidadania 2017 seja atribuído a Arlindo Consolado Marques.

A proposta foi aprovada por unanimidade.

--- O Sr. Presidente da Câmara iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes e agradece a hospitalidade para esta aula de cidadania que todos estamos a viver.

Continua referindo que irá começar pela questão do Rio Tejo pois foi a mais transversal a muitas das intervenções, afirmando que a Câmara Municipal acompanha as decisões que a Assembleia Municipal tomar e fá-lo com a convicção de que estamos a prestar um serviço à região e ao País. Para lá de tudo aquilo que a Câmara foi fazendo ao longo do tempo, quer no mandato anterior, quer já neste mandato a Câmara tem sido sempre intransigente em relação à defesa do Tejo e à defesa daquilo que é essencial para as populações ribeirinhas e tem-lo feito das mais variadas maneiras. Relembra que, no passado a Câmara tomou posições públicas e políticas firmes de condenação daquilo que se estava a fazer, nomeadamente foi ouvido pela Comissão Parlamentar do Ambiente, tendo-se feito acompanhar pelo Dr. João Filipe que teve a delicadeza de o fazer e de elaborar um documento com bastante substância para comprovar aquilo que hoje é visível para todos e que na altura era posto em causa. Mais informou que o Vice-Presidente António Louro acompanhou uma manifestação com pessoas da Ortiga e de

outros pontos do concelho, a Vila Velha de Rodão para denunciar esta situação, representando política e institucionalmente a Câmara. Mais informa que a Câmara nunca desistiu do Rio Tejo e, nesse âmbito, já comunicou ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Ortiga que no início do próximo mês vai lançar o concurso para adjudicação do Núcleo Museológico de Ortiga (Museu das Pescas), que considera ser o melhor exemplo da não desistência do rio. Informou ainda que já foi possível consensualizar com a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo a aprovação de parte daquilo que a Câmara quer vir a realizar junto ao Rio Tejo na zona das lagoas e estamos também empenhados em recuperar parte da zona da Barca da Amieira e da barca que lá se encontra, pois não esquecemos que o Rio Tejo, no concelho de Mação, não é só Ortiga, também é freguesia de Envendos. Refere que, neste momento todos temos esperança que o problema se resolva e tudo volte a ser como era e que o Rio Tejo possa ser falado pela positiva e a Câmara fará sempre parte da solução e nunca do problema.

Relativamente ao ranking das escolas, felicita o Agrupamento de Escolas pelos resultados obtidos pelos seus alunos nos exames nacionais e faz votos para que as coisas possam assim continuar.

Em relação à intervenção na Rua das Fábricas, refere que esta era uma obra que fazia todo o sentido pois é um espaço público onde todos os dias circulam pessoas e não tinha passeios nem condições de segurança e é uma obra que a Câmara espera concluir com rapidez.

Relativamente à campanha de limpeza da floresta refere que a Câmara está a fazer um forcing, este ano mais visivelmente, também por tudo o que está a envolver esta questão, mas não acordámos para este problema agora e, no ano passado também foram feitas visitas a todas as localidades com as Juntas de Freguesia e com a GNR. Considera que aquilo que está a ser pedido aos proprietários e às Câmara para ser feito até final de Maio será completamente impossível. A Câmara Municipal de Mação e o Sr. Presidente são completamente favoráveis a esta medida, muito do legislado já aqui era feito mas não se pode colocar esta pressão em cima das pessoas pois o espaço de tempo dado é muito curto, tornando impossível a pretensão de todos.

Relativamente à sugestão de realização de campanha sobre lixo doméstico e lança o desafio ao Agrupamento de Escolas e a Câmara poderá e deverá colaborar pois faz sentido que possa haver esta sensibilização.

Em relação à estrada de Mação, Chão de Codes, Barracão, informa que não tinha conhecimento do relatado pelo vogal José Fernando Martins sobre o acesso às propriedades e ter-se-á de ir aos locais para posteriormente informar as Estradas de Portugal para resolverem a situação pois não faz sentido que as pessoas fiquem impedidas de entrar nas suas propriedades. As bermas dentro da povoação de Chão de Codes são da responsabilidade das Estradas de Portugal e dever-se-á dar-lhes conhecimento do assunto e solicitar solução para o assunto.

No que concerne as questões sobre o Programa Jovem Autarca, informa que terminou um processo e é intensa a vontade da Câmara voltar a esse projeto que, na sua primeira vez teve algumas debilidades, todos aprendemos um bocadinho e considera que é importante que se volte ao projeto para que os jovens se tornem mais participativos na sua terra, nomeadamente naquilo que lhes diz mais respeito e naquilo para o que têm mais interesse.

Quanto à intervenção do vogal João Luis Pereira refere que, relativamente ao problema da piscina, a Câmara e a Assembleia Municipal tomaram uma decisão no ano passado, que foi apoiar a construção de uma piscina em Envendos, cujo dono da obra e proprietário da infraestrutura é a Junta de Freguesia de Envendos e toda a qualquer alteração que possa vir a ser feita em relação àquilo que foi, à data, decidido, terá de passar pela Câmara e pela Assembleia Municipal. Mais refere que, por um princípio de justiça, aquilo que a Câmara irá defender até ao fim é que as bases do acordo que foi estabelecido em Abril de 2017, sejam as bases do acordo futuro, ou seja, a proporcionalidade do investimento dever-se-á manter até ao fim, independentemente do valor que ainda seja necessário investir naquele equipamento. Relativamente à gestão futura do espaço, refere que aí a Câmara poderá ou não rever a sua posição, uma vez que há exemplos de outros locais em que há colaboração das Juntas de Freguesia mas é a Câmara que assume a maior responsabilidade.

--- O Sr. Vereador António Louro inicia a sua intervenção referindo que é com muito prazer que está nesta sessão da Assembleia Municipal aqui na escola pois é um prazer ter tanto público e tão interessado.

Relativamente à Campanha de Limpeza da Floresta, considera que não é justo dizer que a Câmara tem um empenho diferente do que teve no ano passado pois no ano passado a Câmara fez uma coisa que foi única em termos nacionais que foi a visita a todas as aldeias com os técnicos do Gabinete Florestal, com as Juntas de Freguesia, com a GNR e sempre que foi possível, também com o Sr. Comandante dos Bombeiros, tendo sido

sinalizadas as situações de maior risco e tendo sido enviadas 957 notificações registadas, aos proprietários para que os mesmos limpassem as suas propriedades. Este ano ainda não temos tanto trabalho feito mas estamos fortemente empenhados. Mais refere que a questão da limpeza da floresta não se vai resolver só com cartas registadas, é uma questão de mobilização da sociedade de protegermos as nossas aldeias, de nos protegermos e, por isso é importante a mobilização e exigência de todos neste assunto para que não se repitam as situações que, infelizmente vimos acontecer, de forma drástica, no verão passado.

Relativamente à questão do impacto da nova construção implantada sobre um eucaliptal que sempre lá esteve, concorda que não é justo que o proprietário contíguo seja obrigado a cortar o seu eucaliptal e esta questão está a levantar muitas dúvidas em termos jurídicos pois toda a gente percebe que isto não de via ser assim e deve já haver algumas ações jurídicas, no país, intentadas por situações como esta, no sentido de por em causa a lei. Mas essa é a lei que temos hoje e, por isso, o proprietário do terreno contíguo à nova habitação deverá limpar o seu terreno para garantir a segurança da habitação. Mais informa que a lei especifica a limpeza do perímetro dos aglomerados urbanos, das construções isoladas mas nada diz sobre a limpeza dos centros, ou seja, a lei é omissa no que diz respeito ao interior das áreas urbanas e o que a Câmara tem feito é aplicar o mesmo conceito e fazer as mesmas exigências, mas não é nesta lei que nos podemos basear para que um quintal no centro da vila de Mação seja limpo, mas sim noutros regulamentos.

Relativamente à questão do Edital sobre limpeza com glifosatos, informa que a Câmara tem, a coordenar estes trabalhos, um técnico habilitado para o efeito, que cumpre todas as exigências legais. Mais informou que, nos núcleos urbanos não são utilizados produtos à base de glifosato, que a Comunidade diz que é seguro mas que a Câmara, por uma escolha política entendeu não aplicar e o produto que é aplicado não tem tempo de segurança, pode-se aplicar e continuar normalmente as operações.

Relativamente à floresta e ao futuro, informa que foi feita uma candidatura de estabilização e emergência que tem estado a correr e é um investimento de cerca de 2,6 milhões de euros, que nos vai permitir, nas áreas ardidas, limpar grande parte das faixas de gestão de combustíveis e tentar preparar estas faixas para o futuro, desde já. Esta candidatura ainda não está definitivamente aprovada mas estamos otimistas de que vai correr tudo bem e a mesma vai ser aprovada.

Mais informou que também já foi preparada uma candidatura para limpeza das faixas de 15 metros junto às estradas, nas áreas não ardidas.

No que diz respeito à floresta e ao futuro da mesma, considera que essa é uma questão que terão de ser os mais jovens a resolver no futuro e, se nós não tivermos sucesso agora, depois destes incêndios, de mudar finalmente o paradigma, não vamos sair destes ciclos de grandes incêndios florestais, vamos ter um território cada vez mais pobre, com menos gente e menos atividades económicas porque nenhum território resiste àquilo a que nós temos vindo a ser sujeitos, que é haver grandes incêndios florestais a cada 10 ou 12 anos. Considera que, só com uma gestão conjunta será possível fazer o que é necessário fazer no concelho de Mação, não é uma coisa fácil o que estamos a tentar fazer e que temos de fazer. Temos de perceber que mais de 80% das propriedades são de pessoas que não habitam no território do concelho, que não têm condições de gerir, por si, e tomar essas decisões, que são tão pequenas que o seu investimento individual acaba por não ser quase rentável e por isso temos de encontrar novas soluções para gerir o território e a floresta e este vai ser um desafio imenso que vamos ter pela frente enquanto sociedade. Temos vindo a trabalhar nesse sentido desde 2003 e conseguimos até influenciar positivamente a criação de legislação nacional onde fossem criadas as entidades de gestão florestal. Depois de algumas vicissitudes, foi aprovada legislação nesse sentido há cerca de um mês e assim começam a estar criadas as ferramentas jurídicas que serão essenciais e nos irão ajudar nessa grande alteração que se pretende levar a efeito e vai-se iniciar muito em breve um movimento para se alterar o paradigma, alteração essa que não vai ser confortável para nós todos enquanto sociedade, vai-nos exigir mudança de mentalidades o que é sempre difícil mas vai ser fundamental para o futuro destes territórios.

--- O vogal José Fernando Martins intervém para referir que não quis dizer que a Câmara não se tem esforçado nesta matéria da limpeza da floresta, pois reconhece que a Câmara tem feito trabalho nesta matéria e considera que sempre deu o seu apoio e quer continuar a dar e considera importante que todos estejamos do mesmo lado da “barricada” e é nesse lado que quer estar.

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

Já no período da Ordem do Dia, o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 1) da Ordem de Trabalhos: 1) **Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea e) do nº 1 do artº 53 da Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, na nova redação dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro.**

O Sr. Presidente da Mesa deu conhecimento também da lista de reclamações e processos judiciais em curso, litígios arquivados ou pendentes da Câmara Municipal de Mação. Foi também dado conhecimento da listagem de ordens de pagamento e faturas para pagamento.

Seguidamente o Sr. Presidente da Mesa colocou à discussão o ponto 2) da Ordem de Trabalhos: **2) Análise e respetiva deliberação de contratação de empréstimo de curto prazo no valor de 200.000,00€.**

O Sr. Presidente iniciou a sua intervenção informando que este é um empréstimo de curto prazo para fazer face a eventuais dificuldades de tesouraria que possam vir a acontecer. Mais informou que, no ano passado a Assembleia Municipal autorizou a contratação de um empréstimo semelhante, no montante de 150.000,00€ e a Câmara não utilizou dinheiro nenhum desse empréstimo. Este ano a Câmara faz esta proposta de contratação de empréstimo por precaução, não tendo neste momento a garantia que o mesmo venha a ser necessário mas, em todo o caso, para uma eventualidade que possa surgir e uma vez que não tem encargos para a Câmara, entendemos recorrer a este mecanismo permitido pela Lei das Finanças Locais. Mais informou que foram consultadas quatro instituições bancárias, a Caixa Geral de Depósitos, o Novo Banco, o Santander Totta e a Caixa de Crédito Agrícola Mutuo da Zona do Pinhal, das quais recebemos três propostas para a contratação do referido empréstimo, que foram devidamente analisadas pelos serviços, conforme informação que é presente junto às mesmas e da qual se conclui que a proposta mais vantajosa é a apresentada pelo Banco Santander Totta.

A Câmara deliberou por unanimidade propor à Assembleia Municipal que autorize a contratação de empréstimo, a curto prazo, no valor de 150.000,00€ junto do Banco Santander Totta.

--- Seguidamente o ponto 2) da Ordem de Trabalhos foi colocado à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

O Sr. Presidente da Mesa continuou os trabalhos colocando à discussão o ponto 3) da Ordem de Trabalhos: **3) Discussão e votação da 1ª Revisão Orçamental relativa ao ano de 2018.**

--- O Sr. Presidente da Câmara intervém para referir que esta Revisão Orçamental decorre do ponto anterior pois é a incorporação em Orçamento dos 200.000,00€ previstos do empréstimo, que a Câmara não podia contar em Orçamento sem ter antes a autorização da Assembleia Municipal para o contrair. Mais informa que, nesta Revisão

Orçamental é incorporado o valor do empréstimo na receita e também na despesa pois o mesmo terá de ser pago até ao final do ano de 2018.

--- Seguidamente o ponto 3) da Ordem de Trabalhos foi colocado à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

O Sr. Presidente da Mesa continuou os trabalhos colocando à discussão o ponto 4) da Ordem de Trabalhos: **4) Discussão e votação de início do procedimento para a “Concessão da Exploração do Bar da Praia Fluvial de Carvoeiro”**

O Sr. Presidente da Mesa solicitou que o ponto 4) e 5) da Ordem de Trabalhos pudessem ser discutidos em conjunto, o que foi unanimemente aceite pela Assembleia.

--- O Sr. Vereador Vasco Marques inicia a sua intervenção referindo que as propostas apresentadas são exatamente iguais para as duas praias fluviais e foram elaboradas com base nos cadernos de encargos do concurso anterior e que estiveram em vigor nos últimos 3 anos. Mais informou que o período da concessão que agora terminou correu de forma positiva e, por isso manteve-se quase tudo igual tendo sido somente integradas algumas melhorias, nomeadamente a introdução de uma caução no montante de um quarto do valor proposto pelos candidatos e serve de garantia para alguma coisa que não corra bem. Foi ainda alterada a parte da atividade cultural, pois durante o inverno não houve qualquer afluência aos eventos que justificasse e assim a mesma foi retirada pois não faria sentido. A última alteração tem a ver com o Nadador Salvador credenciado, que passa a ser responsabilidade do concessionário e o município irá ter a máxima atenção sobre o cumprimento desta responsabilidade pois a segurança é um dos fatores mais importantes para a Câmara, no funcionamento destes espaços.

--- A vogal Carla Loureiro solicita informação sobre de quem é a responsabilidade da limpeza dos espaços.

---O Sr. Vereador Vasco Marques informou que essa é uma responsabilidade da Câmara que tem sido gerida em colaboração com as Juntas de Freguesia.

--- O vogal José Fernando Martins intervém para questionar se não seria possível introduzir uma cláusula no Caderno de Encargos que pudesse beneficiar as empresas do nosso concelho que pudessem concorrer.

--- O Sr. Vereador Vasco Marques informou que também era intenção da Câmara proteger os nossos empresários mas não há base legal para o fazer.

--- Seguidamente o ponto 4) da Ordem de Trabalhos foi colocado à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

O Sr. Presidente da Mesa continuou os trabalhos colocando à votação o ponto 5) da Ordem de Trabalhos: **5) Discussão e votação de início do procedimento para a “Concessão da Exploração do Bar da Praia Fluvial de Cardigos”**, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

O Sr. Presidente da Mesa continuou os trabalhos colocando à discussão o ponto 6) da Ordem de Trabalhos: **6) Discussão e votação de proposta de apoio à Junta de Freguesia de Envendos.**

--- O Sr. Presidente intervém para referir que é um imperativo legal que os apoios às Juntas de Freguesia sejam aprovados pela Câmara e pela Assembleia Municipal e assim a Câmara deliberou por unanimidade e propõe que a Assembleia aprove atribuir um apoio de 50% do valor orçamentado em 6.000,00€ (seis mil euros) acrescido de IVA à taxa legal em vigor para construção de cobertura do espaço em frente da Sala Multiusos, em Envendos, com telha sandwich, bem como um gradeamento para a piscina de Envendos, para fazer a delimitação frontal do edifício, a colocação de um portão e aquisição de alguns materiais para se fazer o trabalho mencionado, nomeadamente tintas, buchas metálicas, etc.

--- Seguidamente o ponto 6) da Ordem de Trabalhos foi colocado à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Mais foi deliberado aprovar em minuta esta parte da acta para execução imediata.

O Sr. Presidente da Mesa continuou os trabalhos colocando à discussão o ponto 7) da Ordem de Trabalhos: **7) Discussão e votação da 1ª alteração ao Mapa de Pessoal**

--- O Sr. Presidente informa que esta alteração do Mapa de Pessoal tem a ver com a integração dos trabalhadores precários da Câmara Municipal de Mação no Mapa de Pessoal. Mais informou que a Câmara tem um conjunto vasto de trabalhadores em regime precário (recibos verdes), muitos deles há mais de uma dezena de anos, que claramente configura uma situação de trabalho subordinado, são pessoas que só pelo simples facto de estarem há tantos anos neste regime significa que fazem falta à estrutura da Câmara e aos serviços que são desempenhados pela Câmara. Ao longo dos anos não foi sendo possível incorporar estes trabalhadores pelas mais variadas razões e agora surgiu esta oportunidade para, durante o ano de 2018 a Câmara poder regularizar estas situações. Assim a Câmara solicita à Assembleia Municipal que possa fazer esta alteração do Mapa de Pessoal e regularização da situação destas pessoas,

abrir os respetivos concursos para que os mesmos se possam candidatar aos lugares que vão ser abertos.

--- O vogal José Fernando Martins refere que esta é uma medida justa pois se a Câmara necessita efetivamente das pessoas nos seus serviços, então as mesmas devem ser regularizadas. Considera que a Câmara aproveitou bem a oportunidade criada pelo Governo, que vem beneficiar as pessoas que trabalham e vivem no nosso concelho.

--- O vogal Duarte Marques refere que, se a Câmara ainda não tinha ainda incluído estas pessoas no seu Quadro de Pessoal, foi porque desde 2008 não era permitido por lei fazê-lo.

--- O vogal João Filipe intervém para referir que era imperativo resolver a situação dos trabalhadores precários pois as pessoas são necessárias nos serviços onde estão, e esta medida é uma excelente forma de dignificar o trabalho dessas pessoas, não só numa perspetiva de segurança pessoal, como de segurança profissional pois haverá sempre a expectativa de poder progredir na carreira, pois terão agora as condições necessárias para concorrer a algum concurso que abra.

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

JOÃO MATOS

Presente na reunião, o aluno João Matos, Presidente da Associação de Estudantes e questiona a Câmara sobre possibilidade de apoiar a Associação de Estudantes para que a mesma possa realizar atividades de interesse para os jovens.

O Sr. Presidente felicita o aluno João Matos pela vitória na eleição da Associação de Estudantes, desejando-lhe felicidades. Relativamente à questão colocada referiu que a disponibilidade da Câmara para apoiar a associação é total e sugere que seja agendada uma reunião para se estabelecer uma relação de trabalho entre a Câmara e a Associação de Estudantes de forma a tentar encontrar as melhores soluções para os projetos da mesma.

NUNO ESTEVES

Presente na reunião, o aluno Nuno Esteves que questionou a Câmara sobre acções que a mesma tenha tomado para abolir ou diminuir as portagens da A23, pois a mesma foi construída com fundos comunitários e é um entrave ao desenvolvimento do nosso concelho.

O Sr. Presidente refere que este é um assunto importante e muito antigo que já teve várias nuances, que começou em 2003 e que a Câmara na altura se manifestou contra as portagens. Desde essa altura que a Câmara considerou que não estava a ser

aplicado de forma correta um princípio que deveria ser tido em conta e que tinha a ver com o facto de que as zonas do interior deveriam ser beneficiadas e discriminadas positivamente em relação a outras, precisamente pelo facto de estarmos no interior do país. Prevaleceu outro conceito que é o do utilizador/pagador. Depois as portagens foram suspensas e reativadas em 2010 e desde essa data para cá nunca mais teve evolução positiva do lado que nós queríamos que era a abolição das portagens, tendo sido feita apenas uma ligeira diminuição do preço das mesmas que agora já foi compensado com o aumento. Neste momento, o Governo tem dito que está atento ao assunto e que poderá vir a ser feita uma discriminação positiva mas nada foi feito ainda. Aquilo que a Câmara pode fazer é sensibilizar para este problema pois é notório que as populações do interior são sempre as que mais sofrem, nomeadamente o concelho de Mação. A Câmara mantém a sua posição, que tem desde 2003, de que as portagens deveriam ser abolidas na A23.

JESSICA TEIXEIRA

Presente na reunião, a aluna Jéssica Teixeira que referiu que o nosso concelho, à semelhança de todo o interior está envelhecido e questiona a Câmara sobre o que poderá ser feito para alterar esta situação.

O Sr. Presidente refere que este problema tem a ver com o despovoamento e desertificação do território e, infelizmente, é uma realidade que o país e a europa estão a viver e todos temos cada vez mais de nos convencer que será muito difícil termos ilusões que as coisas vão voltar ao que eram há 20 ou 30 anos atrás. Refere que aquilo que temos de fazer é tentar saber conviver com esta situação e o envelhecimento da população também pode ser visto como uma oportunidade, percebermos todos como é que podemos conviver com isso e arranjar formas de fixação de pessoas com respostas de inovação social que possa ajudar e tentarmos dar qualidade de vida às pessoas pois os falecimentos são cada vez mais de pessoas muito idosas, pois temos um índice de longevidade elevado. Considera que a Câmara terá de continuar a ter políticas amigas das famílias para as pessoas se queiram aqui fixar e continuar o apoio às IPSS's que têm feito um trabalho excecional junto das pessoas idosas e que lhes permite uma boa qualidade de vida. É bom que as pessoas envelheçam mas é pena que isso não seja compensado do outro lado com nascimentos.

MATILDE PINHEIRO

Presente na reunião, a aluna Matilde Pinheiro que referiu que o ribeiro que passa no cruzamento de Maxial/Envendos se apresenta com muito mau cheiro e solicita que a Câmara resolva o problema pois o mau cheiro incomoda imenso a população da aldeia. O Sr. Presidente informou que só teve conhecimento da situação na semana passada, através de uma denúncia de um munícipe e vai ser feita uma visita ao local com os técnicos da Câmara para se tentar perceber de onde vem o problema para que o mesmo possa ser resolvido com a brevidade possível.

JOSÉ CASIMIRO

Presente na reunião, o munícipe José Casimiro que solicitou reparação da estrada municipal do cruzamento de Amêndoa/Cabo para os Martinzes.

Solicitou ainda o corte das acácias na envolvente do edifício da antiga escola primária de Pé da Serra pois alguns moradores da zona assim o solicitaram.

Felicita o Sr. Presidente da Câmara pelo facto do mesmo ter sido eleito Personalidade Política do ano do distrito de Santarém, pelo Jornal O Mirante.

--- E nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Mesa dá por encerrada a sessão e desta foi lavrada a presente acta que vais ser assinada na forma legal. -----